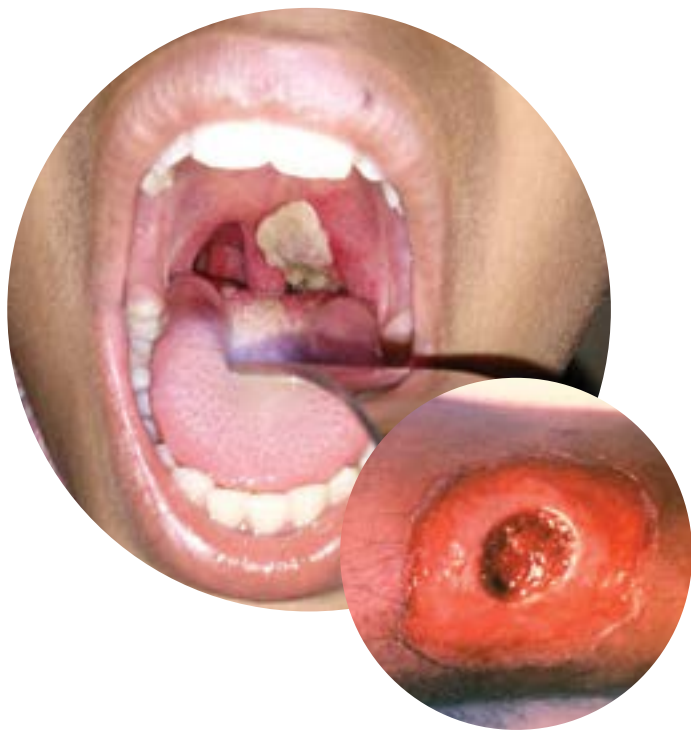


# Difteria



## DESCRIÇÃO DA DOENÇA

Doença transmissível aguda, toxiinfecciosa, imunoprevenível, causada por bacilo toxigênico. Doença que frequentemente se aloja nas amígdalas, faringe, laringe, nariz e, ocasionalmente, em outras mucosas e na pele. É caracterizada por placas pseudomembranosas típicas. A presença de placas pseudomembranosas branco-acinzentadas, aderentes, que se instalam nas amígdalas e invadem estruturas vizinhas, é a manifestação clínica típica.

### SINONÍMIA

Crupe.

### AGENTE ETIOLÓGICO

*Corynebacterium diphtheriae*, bacilo grampositivo, produtor da toxina diftérica, quando infectado por um fago.

### RESERVATÓRIO

O homem, doente ou portador assintomático.

### MODO DE TRANSMISSÃO

Contato direto da pessoa doente ou do portador com pessoa suscetível através de gotículas de secreção eliminadas por tosse, espirro ou ao falar. A transmissão por

objetos recém-contaminados com secreções do doente ou de lesões em outras localizações e pouco freqüente.

### PERÍODO DE INCUBAÇÃO

De 1 a 6 dias, podendo ser mais longo.

### PERÍODO DE TRANSMISSIBILIDADE

Em media, ate 2 semanas apos o inicio dos sintomas. A antibioticoterapia adequada erradica o bacilo diftérico da orofaringe, de 24 a 48 horas após a sua introdução, na maioria dos casos. *O portador pode eliminar o bacilo por 6 meses ou mais, motivo pelo qual se torna extremamente importante na disseminação da difteria.*



### SUSCETIBILIDADE

A suscetibilidade é geral

### COMPLICAÇÕES

Podem ocorrer desde o início da doença até, na maioria dos casos, a 6ª ou 8ª semana: Miocardite, neurites periféricas, nefropatia tóxica, insuficiência renal aguda.

### DIAGNÓSTICO

Isolamento e identificação do bacilo, mesmo sem as provas de toxigenicidade, associados ao quadro clínico e epidemiológico.

### DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- Difteria cutânea – impetigo, ectima, eczema, úlceras;
- Difteria nasal – rinite estreptocócica, rinite sifilítica, corpo estranho nasal;
- Difteria amigdaliana ou faríngea – amigdalite estreptocócica, angina monocítica, angina de Plaut Vicent, agranulocitose;
- Difteria laríngea – crupe viral, laringite estridulosa, epiglottite aguda, inalação de corpo estranho.

### NOTIFICAÇÃO

Doença de notificação compulsória e de investigação imediata e obrigatória.

### DEFINIÇÃO DE CASO

#### Suspeito

Toda pessoa que, independente da idade e estado vacinal, apresente quadro agudo de infecção da orofaringe, com presença de placas aderentes ocupando as amígdalas, com ou sem invasão de outras áreas da faringe (palato e úvula) ou outras localizações (ocular, nasal, vaginal, pele, etc.), com comprometimento do estado geral e febre moderada.

### VACINAÇÃO

Vacinação é o principal meio de controle. Manter esquema vacinal atualizado (crianças, adolescentes e adultos), com reforço a cada 10 anos.

### VIAJANTE

Não há orientação específica aos viajantes para difteria.